

## CORREIO CULTURAL



Divulgação

Fernanda Montenegro em 'O Auto da Compadecida'

## Telecine celebra Fernanda Montenegro festivais de Rio e SP

Outubro é o mês de dois eventos importantes do cinema brasileiro: o Festival do Rio e a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. Os dois terão especiais no Telecine Cult, que exibe filmes que já passaram pelos eventos em edições anteriores. O Especial Festival do Rio vai ao ar nos dias 3 e 8 de outubro e exibe filmes como "Mons-

ter", "Vidas Passadas" e "Bacurau". E a programação em homenagem à Mostra será exibida nos dias 17 e 30. Fernanda Montenegro completa 95 anos no dia 16 e o canal exibe filmes em celebração à sua vida e carreira como "Eles Não Usam Black-Tie", "O Auto da Compadecida", "Central do Brasil" e "Piedade".

### TUM Festival

Estão abertas as inscrições para os showcases da sétima edição do TUM Festival, que acontecerá entre 2 e 9 de novembro de 2024, em Florianópolis. Artistas e bandas de todo o país podem se inscrever até o dia 10 para concorrer a uma das nove vagas.

### Novo papel

Atriz e cantora, Clarissa Chaves está no elenco da montagem do musical 'Gabriela', produzido pelo Ceftem RJ, no papel da personagem Jerusa, já representada por Nívea Maria e Luiza Valdetero, com estreia em 22 de novembro, no Teatro Dulcina.

### Exposição

O Centro Cultural dos Correios Niterói receberá a exposição "Desabem Limites, Apareçam Distâncias Esquecidas", que será inaugurada no sábado (5) com obras de Alberto Saraiva, Enéas Valle, Lúcia Teixeira, Marilou Winograd, entre outros.

### Sustentável

O Instituto Bienal Amazônia e a Saphira & Ventura apresentam o evento "Diálogos para o Planeta - Cultura e Consciência", uma pré-bienal da 1ª Edição Internacional Bienal Amazônia de Arte, Design, Arquitetura, Tecnologia e Sustentabilidade.



Cena de 'A Opinião Pública', de Arnaldo Jabor

# Um cronista das hipocrisias brasileiras



**A**rnaldo Jabor partiu com a fama de ser uma espécie de cronista das hipocrisias brasileiras. Um cronista que usava a câmera para filmar ensaios sarcásticos sobre hecatombes morais e transformava suas incursões na TV em performances meio clown, meio escolástica, transformando o "Jornal da Globo" numa Ágora para seu saber. Saber que ele embebia em tinta em suas crônicas para grandes jornais, depois condensadas em livros.

Em nossas livrarias, ele foi um mega-seller, tornando-se presente de Natal para leitores que ganhavam seu "Amor É Prosa, Sexo É Poesia" de regalo. Lá fora, teve, como cineasta, o reconhecimento que muitos realizadores sonham

alcançar. O Urso de Prata que recebeu no Festival de Berlim de 1973 por "Toda Nudez Será Castigada" foi um atestado internacional de sua perspicácia para falar sobre a ruína de valores da "família tradicional brasileira".

Família essa que ele voltaria a criticar no longa que é considerado sua obra-prima, "Tudo Bem", ensaio etnográfico sobre a derrota de nossa ética, laureada com o troféu Candango de Melhor Filme, do Festival de Brasília de 1978. Naquela abrasiva dramédia à moda Ettore Scola (digna de "Feios, Sujos e Malvados"), o canto do uirapuru, um pássaro estudado como símbolo de brasilidade, era o ponto de partida para um debate feroz sobre a perda da identidade nacional, travado a partir do apodrecimento de um clã aristocrático (ou quase), em meio a uma obra que não termina.

Com "A Opinião Pública", Jabor conectou-se com o projeto estético e político do Cinema Novo, um movimento que, de

1962 a 1969, uniu uma geração de jovens realizadores (como Glauber Rocha, Joaquim Pedro de Andrade, Paulo César Saraceni, Cacá Diegues e Leon Hirszman) em torno do sonho de reinventar a representação do país e revolucionar politicamente nossa arte, revisando nossa História. Aquele espírito revisionista de revolução se fez presente em seu primeiro longa, "Pindorama", que rendeu a Jabor uma indicação à Palma de Ouro em 1971. Ele voltaria a concorrer em Cannes com o já citado "Eu Sei Que Vou Te Amar", que rendeu o troféu de melhor atriz para Fernanda Torres, em arrebatadora interpretação.

Há um projeto dele que foi rodado, mas segue inédito nas telas, chamado "Meu Último Desejo". O longa conta a história do Doutor (Michel Melamed), um ex-político influente, ministro, hoje solitário e preso a uma cadeira de rodas, que vive cercado por um passado misterioso, cheio de sombras. Quem cuida dele é Lu (Bella Piero), uma enfermeira com o sonho de ser atriz. José (João Miguel) é outro cuidador, recém-contratado. Atormentado, Doutor planeja delatar crimes de corrupção e seus antigos parceiros políticos passam a planejar seu assassinato.

Quem sabe com a volta de "A Opinião Pública" às telonas, alguém não se anima a lançar esse Jabor que ninguém viu.